

# EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA E OS DESAFIOS DOS CONFLITOS DE GERAÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR

*CONTEMPORARY EDUCATION AND THE CHALLENGES OF GENERATIONAL CONFLICTS  
IN THE SCHOOL ENVIRONMENT*

**Cícero José da Silva**

MUST University, Estados Unidos

---

ISSN: 2594-9950

DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v25i2.2084>

---

**Resumo:** O presente artigo aborda uma análise do processo educacional na dinâmica da sociedade atual, compreendendo as diferentes gerações que a permeia e se interagem no ambiente escolar. Desse modo, visa compreender o papel da educação na perspectiva da sociedade contemporânea, bem como analisar a interação entre diferentes gerações presentes atualmente no recinto escolar, o perfil das gerações de educandos que estão inseridos no processo educacional nas salas de aulas: suas características e suas necessidades pedagógicas para maximizar seu processo de ensino aprendizagem. Além disso, entender o papel do docente e das instituições de ensino frente a esses desafios educacionais impostos pela sociedade. Para tanto, pretende-se desenvolver uma pesquisa qualitativa, realizando uma revisão bibliográfica, por meio de pesquisa nos PDF's, utilizados na plataforma de estudo da MUST University, livros e pesquisa na internet. Tendo em vista o estabelecimento de proximidades aos objetivos a serem alcançados neste paper, utilizamos os conceitos sobre o Mundo Líquido de Zygmunt Bauman. Assim, entendemos que a complexidade da modernidade líquida no campo da educação e o conflito de gerações no âmbito das instituições de ensino, nos levam a uma reavaliação das práticas educativas e, sobretudo, ao despertar do pensamento crítico nos alunos para que aprendam a viver em sociedade fora do ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Educação. Modernidade Líquida. Gerações

**Abstract:** This article deals with an analysis of the educational process in the dynamics of today's society, comprising the different generations that permeate it and interact in the school environment. In this way, it aims to understand the role of education from the perspective of contemporary society, as well as to analyze the interaction between different generations currently present in the school environment, the profile of the generations of students who are inserted in the educational process in the classrooms: their characteristics and their pedagogical needs to maximize your teaching-learning process. In addition, understanding the role of teachers and educational institutions in the face of these educational challenges imposed by society. Therefore, it is intended to develop qualitative research, carrying out a bibliographical review, through research in the PDFs, used in the study platform of the MUST University, books and internet research. To establishing proximity to the objectives to be achieved in this chat, we used the concepts of the Liquid World by Zygmunt Bauman. Thus, we understand that the complexity of liquid modernity in the field of education and the conflict of generations within educational institutions lead us to a reassessment of educational practices and, above all, to the awakening of critical thinking in students so that they learn to live in society outside the school environment.

**Keywords:** Education. Liquid modernity. Generations



A Revista Missioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

## Introdução

A sociedade contemporânea, de acordo com Bauman (2001), vivencia as mais profundas e rápidas mudanças nas relações sociais e interpessoais, na chamada pós-modernidade, provocado pela influência da velocidade dos avanços tecnológicos os quais domina o mundo atual. É nesse novo cenário do mundo social e tecnológico que nos deparamos com mudanças sendo mais ágeis do que a permanência, o que Bauman chamou de Modernidade Líquida. Encontramos nesse novo modelo de sociedade, bem como no ambiente escolar, a interação entre as Gerações Baby Bomers, X, Y, Z e Alpha. Novas posições, valores diferentes e informações versáteis. É justamente nesse contexto que há na escola um grande desafio: entender quem são esses alunos nativos da era da tecnológica, com diversas habilidades repletas de dinamismo intelectual, faz parte desse destino, e para chegar ao destino é preciso pensar no ponto de partida.

É necessário o aprofundamento dos estudos da evolução da educação para compreendermos a clientela de estudantes que está presente no recinto escolar fruto das transformações sociais, econômicas e, sobretudo, tecnológicas ao longo de décadas. Desde a educação 1.0 até a atual 5.0, a educação passou por profundas mudanças que se acentuou nas últimas décadas. Houve uma revolução. Hoje percebemos uma grande quantidade de informações oferecidas, mas nem sempre verdadeiras. A escola, que não consegue mais se distanciar das mídias e tecnologias de comunicação, deve se posicionar como guia, e não como adversária, ao se identificar com as tecnologias jovens.

Este paper tem como propositura, frente às vertentes da Modernidade Líquida, pesquisar e analisar as Gerações de Veteranos, Baby Boomers, X, Y, Z e Alpha, compreendendo o papel da educação na perspectiva da sociedade contemporânea, bem como analisar a interação entre essas diferentes gerações presentes atualmente no recinto escolar, o perfil das gerações de educandos que estão inseridos no processo educacional nas salas de aulas: suas características e suas necessidades pedagógicas para maximizar seu processo de ensino aprendizagem. Além disso, entender o papel do docente e das instituições de ensino frente a esses desafios educacionais impostos pela sociedade. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa com fontes de pesquisas secundárias nos PDFs disponíveis na plataforma de estudos da disciplina em curso, pesquisa na Internet, livros e artigos científicos. Foi estruturado em resumo, introdução, desenvolvimento, considerações finais e referências bibliográficas. Com término desta obra, somos capazes de realizar importantes apontamentos acerca do papel da educação na modernidade atual, bem como sua geração de educandos. Estar convicto de suas características e como as unidades de ensino e os docentes devem ser portar diante dessa realidade.

## Desenvolvimento

A educação contemporânea e todos os seus desafios estão diretamente relacionados às mudanças da sociedade. As pessoas multam a sua interpretação do mundo e como consequência, também, o seu consumo. Uma pessoa da modernidade em mudança é caracterizada pela rejeição de padrões, segurança, estabilidade e certeza. A doutrina da relatividade, pavor e incerteza, (Bauman, 2001).

Para termos condições de realizar uma análise do processo educacional atual, suas

características, o papel dos docentes e das instituições de ensino frente a grandes mudanças ocorridas na Era da Revolução Tecnológica dessa complexa sociedade pós-moderna, deve-se, primeiramente, compreender a linha do tempo, todo seu processo histórico e o perfil das gerações envolvidas nessa evolução.

A processo educacional, desde a antiguidade, sempre acompanhou as transformações na forma de produção inerente a aspectos sociais, econômico e tecnológico. A compreensão do mundo é integrada, desde a prática em sala de aula, usando ferramentas simples à época ao uso da linguagem digital e tecnológica atual, formando um labirinto cheio de conhecimento, inovação e curiosidade.

Para Mello (2002) a educação está relacionada com a revolução tecnológica, ou seja, educação inerente à linguagem de computação, uso de inteligência Artificiais e IoT. Neste caso, os alunos aprendem na prática. No entanto, é primordial compreendermos que para a construção do modelo de educação que temos hoje, ela passou por um processo evolutivo, partindo de um modelo de Educação 1.0 a 5.0, esse mais atual, fazendo parte de uma Era da Revolução Tecnológica.

A Educação 1.0 é a primeira ideia de educação. É baseada no mito, na inspiração divina. Esta é a primeira forma de aceitar o mundo, sem reflexão ou análise. Isto é um fato. Depois, há a teoria clássica do conhecimento, na qual causa e efeito são considerados a ordem natural. Questionamento racional dos mitos. O que se seguiu foi a ideia de buscar a verdade pela fé difundida pela igreja cristã. Este foi o começo da Educação 1.0. Sem dúvida, em razão de sua erudição, neste modelo de educação, o mestre, eclesiástico e detentor de todo conhecimento, está no centro do processo educacional. Os alunos desse período procuravam e escolhiam um, mestre sacerdote para aprender. Mello (2002) explica que a Educação 1.0 é baseada na igreja (paróquias ou escolas presbiterianas) focada em professores (sacerdotes) e voltada para a preparação do clero. O cotidiano escolar é uma réplica da vida social, e os valores são medidos, aprendidos, ensinados e utilizados no dia a dia em todas as idades.

No Brasil a Educação 1.0 iniciou-se com os Jesuítas, membros da Companhia de Jesus que se valia da alfabetização para converter os nativos a fé católica, sem pensamento crítico e sem discussão, de forma vertical., o conhecimento era apenas transmitido de maneira rígida e tradicional.

Com o advento da Revolução Industrial, século XIX, a educação toma novo direcionamento seguindo o modelo de produção instalado, trazendo o conceito da repetição e mecanização. Surge neste momento histórico a Educação 2.0. As “novas” instituições de ensino 2.0 preparam as pessoas para o trabalho nas fábricas. Esse modelo, fortemente influenciado pela Revolução Industrial, tem as mesmas características vividas na produção industrial, marcadas por processos repetitivos, mecânicos e trabalho individual. A sala de aula é considerada homogênea, método de ensino caracterizado por: padronização, centralização, concentração e sincronização. A educação começa tendo como objetivo o treinamento, ocorrendo a universalização abrangente e de certa forma incisivo, baseado no aprendizado de informações, das quais a memorização é evidente. O conhecimento repassado tem a função de adequar o aluno à sociedade e ao mercado de trabalho, Tani (2022, n.p).

Segundo Fava (2014) a chegada da revolução tecnológica do século XX, a portabilidade, preservação de conteúdo, standardização e especialização não são mais variações, e é por isso

que a educação 2.0 se tornou ineficiente e ineficiente.

Na educação 3.0, iniciada pela Revolução Tecnológica do século XX, surge a pedagogia relacional, que contém um novo conceito do que ensinar, como ensinar, o que ensinar e o que desenvolver para que, ao final do processo educacional a pessoa esteja apta a atuar nesse novo cenário social. Nesse modelo de educação, os professores precisam saber utilizar as novas tecnologias conforme seu potencial pedagógico. Esta educação integra novas tecnologias com a aprendizagem, incentivando assim os alunos a desenvolver autonomia, criatividade, flexibilidade, participação e pesquisa baseada em projetos, Mello (2002). O professor aqui é um elo entre o conhecimento e aplicação, problematizando e experimentando, atuando como facilitador, mediado e selecionador de recursos e conteúdo. O aluno e o professor se relacionam interagindo e aprendendo juntos. Os espaços escolares têm o objetivo de desenvolver competências nos alunos capazes de realizarem interações complexas, valorizar o ser criativo, flexível que possam programar soluções inovadoras.

A Quarta Revolução Industrial revela a realidade do uso da Internet como ferramenta de evolução social e gestão automatizada. A Internet das Coisas (IoT) está inserida na educação como um facilitador da integração entre prática e ação. A filosofia “aprender fazendo” da cultura maker reforça a necessidade de competência, flexibilidade de conteúdo e inovação nos métodos de ensino. Nasce aqui a educação 4.0. Nesse modelo, a Robótica e a Inteligência Artificial foram popularizadas determinando um grande impacto no mercado de trabalho. O espaço escolar sofreu mudanças com implantação de laboratórios de informática. O professor deve pensar em metodologias ativas, sempre utilizando a tecnologia em sala de aula como ferramenta para adquirir conhecimento. Como o acesso a informação encontra-se nas redes e democratizada ultrapassando barreiras físicas e de tempo, exige que o educador seja o orquestrador, um curador, orientando os estudantes na seleção de conteúdos e métodos, atuando como organizador do processo de ensino aprendizagem.

Por fim, a educação 5.0 visa proporcionar um desenvolvimento mais universal para os alunos. Ou seja, além de equipamento técnico, agrega um elemento fundamental ao processo de ensino e aprendizagem, as soft skills ou competências socioemocionais, Tani (2022, n.p.)

Na educação, é hora de pensar na liderança estudantil e no personagem principal, como o centro das atenções. Conhecimentos específicos e individuais, oportunidades de se desenvolver e ser visível naquilo que sabe, promovem ensino e aprendizagem como fábrica de crescimento. Um ecossistema educacional pode liderar e manter, testar e implementar, analisar e criticar, inovar e inovar, reutilizar e reciclar. Paralelos são criados por meio de iniciativas e discussões sobre todos os pilares da educação. Não há mais faixas únicas. Educação e sociedade devem ser consideradas como um grande grupo de iniciativas. A Educação 5.0 entende que a liderança estudantil é a solução para a sociedade. Este significa ensinar qualidades empreendedoras na sala de aula. Nesse sentido, as mudanças organizacionais foram realizadas país a país gradualmente ou intensivamente, dependendo da percepção dos desejos de cada cultura. A realidade impõe um dever de perceber e agir. A sociedade impõe o dever de mudar e a escola acompanha as revoluções de forma a atingir seus objetivos. Tratar a escola como um negócio é uma questão que gera incerteza entre o antigo e o novo conceito. Entender que acompanhar o progresso tecnológico está na vanguarda do novo empreendedor permite que revolução e desenvolvimento andem de mãos dadas, aproximando-se de uma sociedade mais bem estruturada e vislumbrando um futuro

mais claro, Tani (2022, n.p.).

Zygmunt Bauman contribuiu imensamente com suas pesquisas a respeito do entendimento desse mundo de transformações, verdades questionáveis, dinâmico, propício a modificações profundas, ágeis e incertas. Esse momento na história da humanidade, ele nomeou de Modernidade Líquida fruto de uma sociedade pós-moderna. Essa Modernidade, que Bauman demarcou temporalmente seu início no pós- Segunda Guerra Mundial e tornou-se mais evidente a partir dos anos 60. O período que antecede essa década ele o chamou de modernidade sólida, caracterizada pela rigidez e rigidez nas relações humanas, nas relações sociais, na ciência e no pensamento. A busca da verdade tem sido um compromisso sério para certos pensadores modernos. As relações sociais e familiares eram rígidas e resistentes, e havia o desejo de manter as tradições. Apesar dos aspectos negativos identificados com a vigorosa modernidade de Bauman, o lado positivo foi a dependência da rigidez das instituições e a tensão das relações humanas.

Nesse cenário de completa mudança e transformação no modo vida no Mundo Líquido, o conhecimento das análises das gerações que permeiam essa sociedade e conseqüentemente o ambiente escolar, torna a visão dos docentes mais ampla, reduzindo os confrontos de pensamento e vivência, promovendo uma versatilidade de escolhas no desenvolvimento de metodologias educacionais eficientes para atender às necessidades dos educandos na interação com o mundo pós-moderno.

Compreendemos as gerações divididas por faixas de idades: Os nascidos anteriores aos anos 40 é conhecida pela Geração de Veteranos. Afetados diretamente pela 2ª Guerra, procuram frequentemente a estabilidade. Os nativos desse período têm facilidade com redução de gastos. Já a Geração Baby Boomers compreende os nascidos entre as décadas de 40 e 60. Período pós-guerra que é marcado pelo retorno ao crescimento populacional. A televisão se faz presente como veículo de inovação da transmissão de informações. Na Geração X, compreendida entre 1960 e 1980, pessoas buscam pela autoestima. Essa é uma geração que precisa ser educada o tempo todo. As pessoas que estudam sempre são corriqueiras encontrá-las nessa faixa etária. Gostam de aprender a fazer ao invés de recorrer um especialista. A Geração seguinte a Y, de 1980 a 1995, presenciou o início da revolução tecnológica presente no mercado de trabalho com uso da Internet e o crescimento da globalização. No ambiente escolar, essa geração ainda foi educada com o ensino tradicional por questões de acessibilidade às tecnologias que ainda não estava disponível para a maioria da população, Tani (2022, n.p.).

A Geração Z, por outro lado, consiste nos nascidos entre 1995 e 2010. A maioria das pessoas nasce em um contexto totalmente digital, que altera significativamente as convenções e preferências. A Geração Z está na sala de aula e traz novos desafios para o aprendizado. Eles estão completamente envolvidos em suas vidas pessoais, por isso é impossível querer ficar com métodos de aprendizagem tradicionais que não levam em conta a tecnologia, Sae Digital (2022).

Geração mais recente, Geração Alpha, nativos tecnológicos, nascidos a partir de 2010 é a geração mais nova permear o recinto escolar. Essa geração depende totalmente das metodologias de ensino voltadas para tecnologia para obterem sucesso em seu ensino aprendizado, pois estão vivenciando o que há de mais moderno e atual no mundo tecnológico. Somada a geração Z, constituem as principais gerações de educandos presente no ambiente escolar da Modernidade Líquida atual, é por isso que sua caracterização é fundamental e merecem uma atenção especial, pois é para elas que estarão voltados os principais estudos pedagógicos de gestão, planejamentos

e metodologias de aprendizagem. Analisar o comportamento das instituições escolares e dos trabalhos pedagógicos ministrados pelos docentes é extremamente necessário para atingirmos os sucessos pedagógicos esperados na condução dessas Gerações. A educação deve passar por um processo rigoroso de modernização do ensino e da aprendizagem, pois é necessária para estimular e ativar esse jovem protagonista na sociedade em que vive. Para acompanhar as novas gerações requer mudanças não apenas nas salas de aula, mas também em todo o ambiente escolar, inclusive os departamentos e sistema de ensino. A Instituição educacional deverá estar equipada com as ferramentas tecnológicas de ponta, Lousas digitais, acesso à internet, Wi-Fi em salas, computadores e ferramentas atualizadas, propiciando um ambiente para o desenvolvimento da Educação 4.0 e 5.0 modelos presente atualidade. Contudo, essa é uma realidade longe de muitas instituições educacionais brasileira.

Compreender o conflito esse de gerações existente no ambiente escolar é fundamental para o educador encarar os desafios de estar atuando em sala de aula mediando uma geração pertence a uma cultura e valores diferenciados dos seus. Estar em sala com alunos da atualidade é experimentar a mudança diariamente com rapidez e agilidade. Cardoso (2001) enfatiza que as competências exigidas de educadores e professores fazem parte do perfil intelectual, reflexivo e crítico de um professor que tem sabedoria para ler a sociedade em que vive e para a qual educa. É necessário criar ambiente favorável para que os educadores moldem a si mesmos e ao mundo que os cercam. Propiciar o conhecimento e prática sobre os instrumentos tecnológicos existentes no mercado da educação, possibilitará a segurança para que o professor possa desenvolver seus trabalhos pedagógicos com confiança.

É preciso inovar e renovar o ambiente escolar, estabelecer dinâmicas diferenciadas para atender o aluno e o professor. São tantas ferramentas e metodologias existentes que é preciso ajudar o professor a identificar quais podem ser usadas, quais os benefícios que serão atingidos e como a sua aplicação gera o resultado esperado do aprendizado desse aluno. A escola deverá ter um projeto político pedagógico com alinhamento às perspectivas do educador, do educando e toda comunidade escolar.

### **Considerações finais**

Este paper trouxe importantes considerações a respeito da educação atual e de todos os atores que a permeia, observando as particularidades de visão de mundo de cada geração. Ficou evidente que a educação deverá passar por profundas mudanças. Para isso, a escola deverá passar por um processo rigoroso de modernização do ensino com a implementação de ferramentas tecnológicas e posicionar-se como orientadora do processo de implantação das tecnologias em seu recinto, ajudando os jovens a se identificar com as mídias e tecnologias de maneira pedagógica, responsável e produtiva, e não atuar como ambiente de ensino obsoleto, com o intuito de apenas repassar conhecimento fora do contexto das gerações presentes no ambiente escolar. Por outro lado, o professor deverá compreender os embates de gerações no âmbito escolar, entendendo sua geração e o que pode oferecer dela para melhor atender às necessidades das gerações atuais que estão nos bancos da escola, almejando o propósito pedagógico, em meio a Modernidade Líquida, formar alunos protagonista, capazes de desenvolver competências de atuarem para resolver problemas do seu cotidiano e da sociedade. Portanto, em meio a rapidez das mudanças que ocorrem na sociedade pós-moderna, os educadores devem propor propostas que interajam

com a liquidez das relações que a sociedade nos impõe e que os estudantes, principalmente os das gerações da Era da Revolução Tecnológica, estão em contato direto.

### **Referências**

Bauman, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

Cardoso (2001). Os desafios da diversidade e das novas tecnologias. Disponível em: <https://www.apagina.pt/?aba=7&cat=107&doc=8565&mid=2>. Acessado em 01 de março de 2023.

Fava, Rui. Educação 3.0: aplicando o PDCA nas instituições de ensino. São Paulo: Saraiva, 2014.

Mello, C; Almeda Neto, J; Petrillo, Regina. (2002). Educação 5.0 - Educação para o Futuro. Editora Proesso.

Tecnologia na educação: Como as gerações Z e Alpha estão transformando o ensino. (2003). Site Oficial. Disponível em <https://sae.digital/tecnologia-na-educacao-geracoes/> . Acessado em 01 de março de 2023.

Tani, Z. R. (2022). Teaching Methodology and Assessment. Flórida: Must University.